

Negociadores chegam hoje a Nova Iorque

Washington — Uma missão do Brasil se reunirá esta semana com bancos comerciais em Nova Iorque, e nesta capital com o Fundo Monetário Internacional, buscando solucionar os problemas da dívida externa, incluindo os pagamentos de atrasados aos credores privados, disseram ontem fontes financeiras.

O negociador da dívida brasileira, Sérgio Amaral, e o diretor do Banco Central, Arnin Lore, chegarão hoje a Nova Iorque para reunir-se com representantes do FMI. O objetivo principal da viagem é negociar com o comitê de 400 bancos credores do Brasil os atrasados acumulados desde julho, e o pagamento de 2,3 bilhões de dólares, que o Brasil deveu efetuar este mês.

O Brasil deseja mais flexibilidade nos pagamentos, mas os banqueiros têm poucas esperanças numa solução dos compromissos de setembro, assinalaram as fontes. Acrescenta-

ram que os principais inconvenientes estão na ausência de um acordo do Brasil com o FMI para um empréstimo de emergência e na proximidade das eleições de 15 de novembro nesse País.

O Brasil espera beneficiar-se com o Plano Brady dos Estados Unidos, que já permitiu ao México chegar a um acordo sobre sua dívida, mas executivos bancários estimam que os casos são diferentes. O presidente do Citicorp, John Reed, disse em recente entrevista que a melhoria da economia mexicana foi um importante elemento na decisão de seu banco de conceder novos empréstimos ao México.

Segundo ele, a inflação parece estar sob controle no México, enquanto crescem os investimentos, incluindo alguns do exterior, e se nota maior confiança no setor privado. Já a situação do Brasil é outra. Com elevada inflação e alto déficit públi-

co, o País necessita de fundos da ordem de 5 bilhões de dólares para aumentar suas reservas, pagar os saldos de sua dívida e executar um plano antiinflacionário.

Reed declarou-se otimista quanto a um possível acordo do Brasil com o FMI, mas se não houver entendimento será difícil uma atitude flexível por parte dos bancos, disse Reed numa entrevista em Londres ao jornal **Financial Times**. A dívida externa do Brasil é de 112 bilhões de dólares, dos quais 68 bilhões correspondem a compromissos com os bancos comerciais. O Brasil advertiu que se não chegar a um acordo com o FMI decretará uma moratória, o que ocasionaria grandes perdas para os bancos. Amaral disse, na semana passada, que com um novo empréstimo o Brasil pagaria os juros em atraso desde fins de julho e que somam atualmente mais de 1 bilhão de dólares.